

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Hoje em dia

Class.: Kiriri

Data: 21/12/91

Pg.: 02/01/92

PF indicia posseiros

Clima é tenso em reserva indígena invadida na Bahia

SALVADOR - O delegado de Polícia Federal Sérgio Mário Sampaio indiciou ontem em inquérito dez posseiros, inclusive o líder dos trabalhadores rurais Amauri Nogueira, acusados de agredir os índios da reserva kiriri de Mirandela, a cerca de 300 quilômetros de Salvador. Revoltados por causa dos valores considerados baixos das indenizações pagas pela Fundação Nacional do Índio, a Funai, os posseiros depredaram casas de índios, incendiaram um prédio escolar e juraram de morte o chefe do posto administrativo da Funai, claudio dalvani.

Sampaio disse que conseguiu evitar o linchamento do líder dos posseiros, Amauri Nogueira, ao convencer 16 índios kiriri pintados para a guerra e armados a deixarem o trabalhador rural sair da propriedade indígena ocupada. Nogueira foi apanhado de surpresa dentro da área da lavoura indígena, logo depois de ter derrubado a cerca que demarcava as terras. Por pouco não acontecia um massacre, pois os posseiros já estavam sabendo que Nogueira havia sido capturado e tinham ido buscar as armas, escondidas na mata, disse Sampaio.

O clima continuava tenso ontem quando os índios le-

vantaram novamente uma cerca que delimitava uma de suas lavouras de feijão, milho e mandioca, e que tinha sido derrubada há três dias pelos posseiros. A ação contou com a proteção de 10 agentes da Polícia Federal, que deixarão Mirandela hoje de manhã. Eles serão substituídos por soldados do Batalhão da Polícia Militar de Alagoinhas, que estavam sendo esperados ontem à tarde em Mirandela.

Funai teme ataque a famílias Kiriri

Para o administrador regional da Funai, Wilton Andrada, a saída da PF de Mirandela é motivo de preocupação, porque vivem em toda a reserva de 13 mil hectares cerca de mil posseiros que podem atacar as 80 famílias de índios. Andrada disse que a Funai vai fazer os cálculos sobre as indenizações dos lotes, embora não quisesse admitir que estavam defasados. Os cálculos são feitos levando-se em conta as benfeitorias realizadas e não o valor da terra, disse, considerando absurda a proposta dos posseiros, de Cr\$ 100 mil por hectare devolvido aos índios.

Para o Posseiro Eduardo Santana, o 'Doshinho' também indiciado em inquérito, absurdo é a Funai pagar somente Cr\$ 60 mil por uma área de 10 hectares. Ele garantiu que não irá desistir de permanecer de posse das terras.